



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

RELATÓRIO DE GESTÃO & CONTAS 2025

ÍNDICE

1.Introdução

2.Federação

3.Aspectos Relevantes em 2025

3.1 Alto Rendimento e Selecções Nacionais

3.2 Disciplinas FPT

3.3 Formação e Divulgação

3.4 Projectos

4.Investimento em Equipamento Desportivo

5.Informação Económica e Financeira

5.1 Demonstrações Financeiras – Demonstração de Resultados

5.2 Demonstrações Financeiras – Balanço

6.Factos Relevantes Ocorridos Após o Encerramento do Exercício

7.Referências Finais

8.Proposta de Aplicação de Resultados

9.Anexos

9.1 Informação Adicional

9.2 Demonstrações Financeiras

1. INTRODUÇÃO

Conforme disposições legais e estatutárias relativas à prestação de contas, a Direção da Federação Portuguesa de Tiro (FPT), vem submeter à apreciação dos Delegados à Assembleia Geral (AG), o Relatório de gestão e as contas da FPT referente ao exercício do ano de 2025.

Releva-se o facto do significativo aumento no número de federados, concomitantemente em todos os tipos de licenças federativas. Em relação às participações em provas do quadro competitivo houve um aumento, praticamente em todas as disciplinas de tiro desportivo.

Dar nota das novas infraestruturas e melhoramentos em praticamente todas as carreiras de tiro, quer em infraestruturas como em equipamentos, naturalmente realça-se a carreira de tiro do Jamor onde a realização de provas em alvos eletrónicos é uma realidade consolidada, resultante do enorme trabalho realizado por todos, sem exceção.

Referenciar também o excelente trabalho desenvolvido nas disciplinas olímpicas / paralímpicas, com quatro atletas inseridos no projeto olímpico e 6 atletas inseridos no percurso de Alto Rendimento, dois no projeto paralímpico e um no Surdolímpico. Releva-se também nas outras modalidades a participação dos atletas das seleções nos campeonatos internacionais e nacionais com excelentes resultados.

Dar grande destaque à aquisição do imóvel adquirido, o qual permitiu a mudança da sede para novas instalações próprias de Campo de Ourique para Algés.

Tratando-se do último mandato desta direção, além de apresentarmos este relatório, prometemos continuar a desenvolver um trabalho profícuo, na senda de continuar a melhorar processos, para obter resultados de excelência no desenvolvimento do tiro desportivo. Queremos assim passar uma mensagem de árduo trabalho, aliado a rigor e perseverança, garantindo a continuidade e esperanças no futuro crescimento.

Aproveitamos para solicitar a todos vós, união e proatividade em todos os momentos, em que cada um esteja envolvido, porque só assim poderemos dar continuidade e melhorar o tiro desportivo em Portugal. Para que todos, sem exceção, se sintam realizados pelo tempo passado na nossa atividade desportiva.

Agradece-se a todos, sem exceção, pelo trabalho realizado ao longo do ano, que só assim foi possível culminar com todos os indicadores em crescimento e no seu máximo de sempre.

Por fim, passamos à apreciação do relatório e contas referente ao ano de 2025.

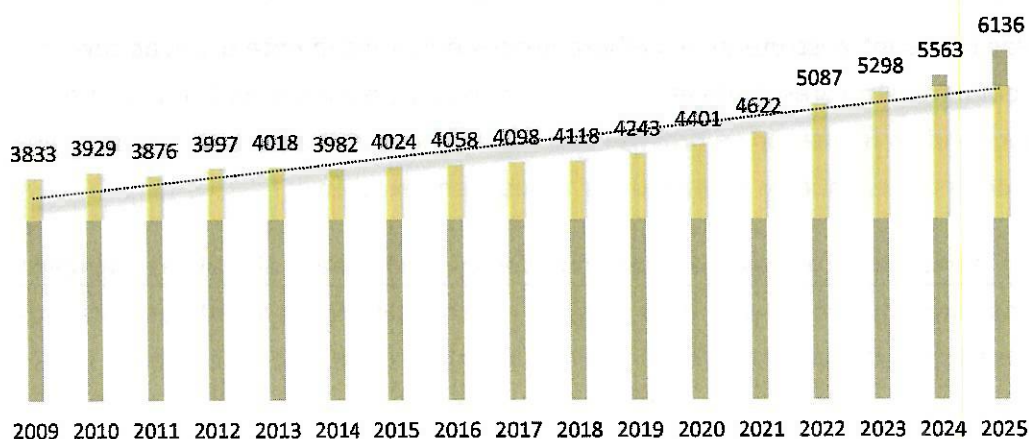
O Presidente da Federação Portuguesa de Tiro

(José Marracho)

2. FEDERAÇÃO

No final de 2025 existiam 6.136 atletas federados, mantendo-se a tendência de crescimento. Todavia, realça-se o significativo aumento de 10,3% na transição de 2024 para 2025 e o expressivo aumento de 52,5% frente a 10 anos atrás (2015) passando de 4.024 para 6.136 (ganho de 2.112 atletas).

Atletas Federados

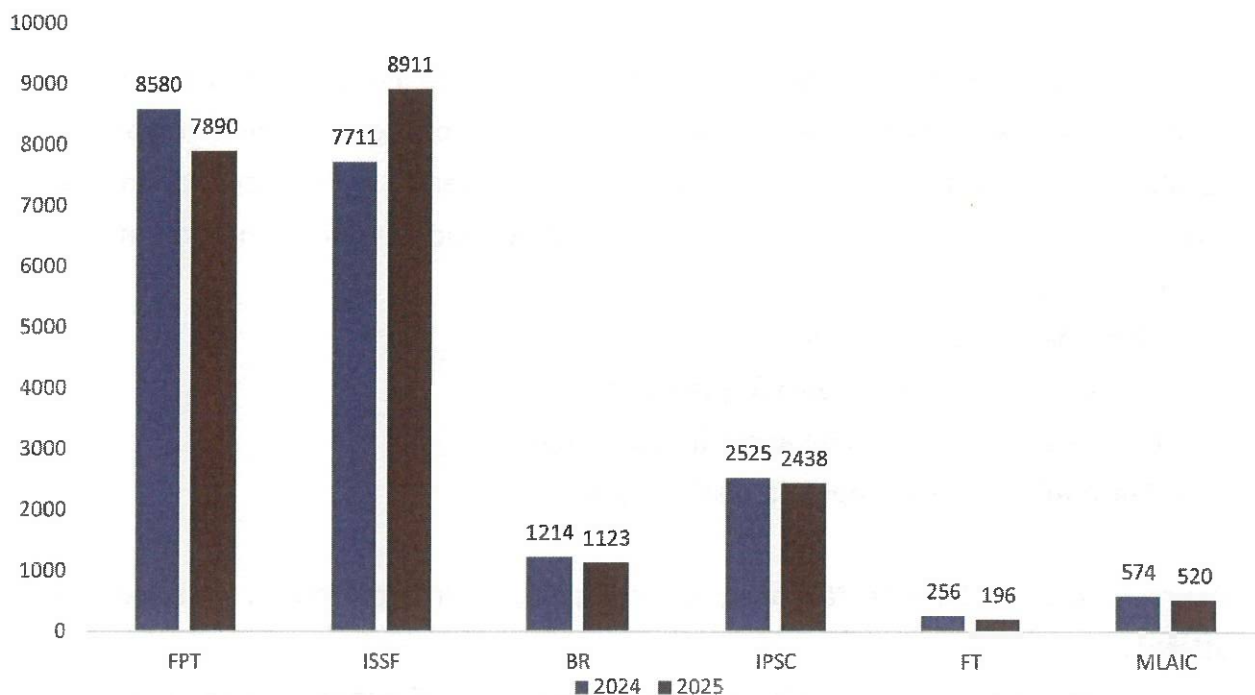


O número de licenças atribuídas em 2025 continuou a crescer, comparativamente com os anos transatos, com aumentos em todos os tipos de licença.

Número de Licenças Federativas						
Ano	A	B	C	D	TAC	TOTAL
2009	2.900	101	538	738		4.277
2010	2.955	159	566	891	20	4.591
2011	2.699	198	582	1.120	62	4.661
2012	2.759	204	606	1.260	92	4.921
2013	2.715	227	624	1.408	142	5.116
2014	2.574	249	653	1.491	153	5.120
2015	2.538	231	711	1.513	185	5.178
2016	2.448	266	762	1.634	223	5.333
2017	2.417	302	769	1.663	263	5.414
2018	2.349	343	810	1.798	252	5.552
2019	2.369	370	895	1.932	265	5.831
2020	2.472	430	950	2.171	287	6.310
2021	2.592	432	1.009	2.444	309	6.786
2022	2.911	528	1.105	2.874	333	7.751
2023	3.001	559	1.125	3.068	344	8.097
2024	3.115	588	1.218	3.335	345	8.601
2025	3434	664	1352	3.905	374	9729
24 vs 25	10%	13%	11%	17%	8%	13%

O número de inscrições em provas, via Clube ou portal FPT aumentou no período de 2024 para 2025, sendo: 20.860 em 2024 vs 21.078 em 2025.

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]



3. ASPECTOS RELEVANTES EM 2025

Handwritten signature and initials in blue ink.

3.1 ALTO RENDIMENTO E SELECÇÕES NACIONAIS

O ano de 2025 foi ano de pós Jogos olímpicos de Paris 2024. Em termos competitivos, a prioridade recaiu na possibilidade em conseguir integrar o máximo de atletas no projeto olímpico ou alto rendimento, tendo a FPT participado nas diversas provas consideradas para o efeito, tendo sido possível integrar nesse projeto os seguintes atletas:

- Filipa Marracho - Nível Elite;
- Joana Martins - Nível apoio à qualificação;
- Fernando Ferreira - Nível apoio à qualificação
- Pedro Afonso - Nível apoio à qualificação.

Representaram a Seleção Nacional, em competições internacionais, os seguintes atletas:

- a) **Pistola** (H): João Costa, Tiago Carapinha, Fernando Ferreira, Daniel Rodrigues, João Ramos e António Santos;
- b) **Pistola** (S): Joana Castelão, Filipa Marracho; Laura Tender, Maria Figueiredo, Ana Neto e Ana Rodrigues;
- c) **Carabina** (H): Marcelo Cazassa, Pedro Afonso, Simão Caldeira e Nuno Esteves;
- d) **Carabina** (S): Sara Antunes, Sofia Santos, Sara Castro e Margarida Vilas Boas.

Posto isto, a participação dos nossos melhores atletas nas provas internacionais em relação ao ano anterior, incidiu as provas internacionais de acordo com o plano previamente estabelecido, nomeadamente, campeonato da europa, taças do mundo e match ibérico em Granada - Espanha.

Da análise aos resultados obtidos pelos atletas nas competições internacionais, verificou-se um desempenho semelhante ao de anos anteriores.

No entanto, destacam-se alguns resultados obtidos pelos atletas nacionais, nomeadamente:

João Costa:

- **4º** lugar em P10, no Camp Europa, disputado em Osijek - Croácia;
- **11º lugar** em equipas mistas - P10m, (João Costa e Joana Castelão) no torneio H&N Cup, disputado em Munique - Alemanha;

- **12º lugar** em P10 no torneio H&N Cup, disputado em Munique – Alemanha;
- **13º lugar** em equipas mistas - P10m, (João Costa e Joana Castelão) no camp Europa, disputado em Osijek - Croácia;

Joana Castelão:

- **7º lugar** em P10 no torneio H&N Cup, disputado em Munique – Alemanha;
- **10º lugar** em P25, na Taça Mundo, disputada em Lima - Perú;
- **10º lugar** em P25, na Taça Mundo, disputada em Munique - Alemanha;
- **11º lugar** em equipas mistas - P10m, (João Costa e Joana Castelão) no torneio H&N Cup, disputado em Munique – Alemanha;
- **13º lugar** em equipas mistas - P10m, (João Costa e Joana Castelão) no camp Europa, disputado em Osijek - Croácia;
- **14º lugar** em P10, na Taça Mundo, disputada em Lima - Perú;
- **16º lugar** em P10, no Camp Europa, disputado em Osijek - Croácia;
- **16º lugar** em P10, na Taça Mundo, disputado em Buenos Aires - Argentina;
- **20º lugar** em P25, na Taça Mundo, disputado em Buenos Aires – Argentina;
- **28º lugar** em P25, no Camp Mundo, disputado no Cairo – Egito;
- **29º lugar** em P10, no Camp Mundo, disputado no Cairo – Egito;

Filipa Marracho:

- **4º lugar** em P10, no Camp Europa, disputado em Osijek - Croácia;
- **6º lugar** em equipas mistas - P10m (Filipa Marracho e Tiago Carapinha) na Taça do Mundo, disputada em Lima – Peru;
- **8º lugar** em P10, na Taça Mundo, disputada em Lima - Perú;
- **12º lugar** em P10, na Taça Mundo, disputada em Munique - Alemanha;
- **17º lugar** em P10, na Taça Mundo, disputada em Ningbo - China;
- **35º lugar** em equipas mistas - P10m (Filipa Marracho e Tiago Carapinha) no Camp. do Mundo, disputado no Cairo - Egito;
- **53º lugar** em P10, no Camp Mundo, disputado no Cairo – Egito;

Fernando Ferreira:

- **15º lugar** em P10, na Taça Mundo, disputada em Lima - Perú;
- **22º lugar** em P10 no torneio H&N Cup, disputado em Munique – Alemanha;
- **40º lugar** em P10, na Taça Mundo, disputada em Ningbo - China

47
Lja
8

Tiago Carapinha:

- **6º lugar** em equipas mistas - P10m (Filipa Marracho e Tiago Carapinha) na Taça do Mundo, disputada em Lima – Peru;
- **27º lugar** em P10 no torneio H&N Cup, disputado em Munique – Alemanha;
- **35º lugar** em equipas mistas - P10m (Filipa Marracho e Tiago Carapinha) no Camp. do Mundo, disputado no Cairo - Egito;

Pedro Afonso:

- **32º lugar** em C 3X20, no Camp Mundo, disputado no Cairo – Egito;

Para além das competições internacionais, foram realizados três estágios de preparação para as provas em que os nossos atletas viessem a participar, nomeadamente para o campeonato da Europa de ar comprimido e também de bala.

Em 2025 foram batidos diversos máximos nacionais, individuais e coletivos, em provas dos campeonatos internacionais, nacionais e regionais.

Os resultados obtidos em 2025, em competições internacionais, são os apresentados no quadro seguinte:

Tiro Adaptado

Relativamente a 2025, os atletas João Peixoto e Margarida Lapa, tendo em vista a obtenção dos mínimos para integrar e/ou permanecer no projeto paralímpico, disputaram as provas internacionais a seguir indicadas, tendo obtido os seguintes resultados:

Atletas	João Peixoto		Margarida Lapa
Evento	P1	P3	R5
World Cup Changwon			9º - 635.2
Grand Prix Novi Sad	12º - 543	5º - 541 (Q) 6º - 7 (F)	
Campeonato da Europa			9º - 635.9
World Cup Al Ain	12º - 555	12º - 549	6º - 635.7 (Q) 5º - 188.1 (F)

Handwritten signature and initials in the top right corner.

Surdolímpicos

O grande destaque em 2025 vai para a realização dos Jogos Surdolímpicos de Tóquio em novembro, e para a participação do nosso atleta Nuno Esteves nas três disciplinas de carabina (C10, C50, C3x20).

O atleta integrou o Projeto Surdolímpico ao longo de 2025, e além da sua participação nos Jogos disputou também as seguintes provas internacionais:

Atleta	Nuno Esteves		
Evento	C10	C50	C3x20
Intershoot	613.1 - 608.7 - 608.0		
Masped Cup	29º - 619.8	22º - 601.0	18º - 562
Jogos Surdolímpicos	9º - 611.8	10º - 602.2	9º - 568

Tiro com Armas Históricas de Pólvora Preta

Disputou-se em agosto de 2025 o campeonato da Europa de Armas Históricas de Pólvora Preta em Barcelos, Portugal, no qual participou um grupo alargado de atletas portugueses.

Em termos de resultados destaca-se o título de **Vice-campeão da Europa** em Kuchenreuter obtido pelo atleta João Costa assim como dois terceiros lugares para a equipa portuguesa.

Durante o ano de 2025 e de acordo com o Decreto-lei n.º 272/2009 e a Portaria n.º 325/2010, os atletas a seguir indicados obtiveram resultados que possibilitam a sua inscrição/permanência no Alto Rendimento.

- a) Nível A - João Costa, 2º em Kuchenreuter, no Camp. Europa;
- b) Nível A - Pedro Azevedo, 3º Equipas em Forsyth, no Camp. Europa;
- c) Nível A - João Faria, 3º Equipas em Forsyth, no Camp. Europa;
- d) Nível B - Rui Antunes, 11º em Kuchenreuter, no Camp. Europa;
- e) Nível B - José Marracho, 20º em Kuchenreuter, no Camp. Europa.
- f) Nível B - Carlos Santos, 10 em Tanzutzu, no Camp. Europa.

Handwritten signature and initials in blue ink.

IPSC

COMPETIÇÕES

No plano interno, a modalidade de IPSC, em 2025, manteve a mesma estrutura competitiva, contudo foram introduzidas melhorias ao regulamento da modalidade, sendo de salientar a clarificação da estrutura competitiva, bem como a fórmula mais flexível do cálculo do ranking da modalidade, o qual passou a contabilizar apenas 4 provas, permitindo uma melhor gestão do planeamento de cada competidor.

O calendário de provas manteve o seu dinamismo, com a inscrição no calendário internacional do IPSC, de 7 provas de Nível III.

O número total de provas total manteve-se idêntico a 2024, bem como o nº total de participações. Contudo, verificou-se um desvio de inscritos nas competições de nível III, para as competições de nível II.

As competições de nível III, continuam a captar atletas estrangeiros, com todos os benefícios daí decorrentes, quer desportivos, quer económicos.

Competições (Nível)	Nº de Competições		Participantes Nacionais		Total Inscrições	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025
I	18	17	739	673	929	743
II	2	7	100	343	102	366
III	9	7	727	528	1008	827
Totais	29	31	1566	1544	2039	1936

Ao nível dos resultados, a participação dos nossos atletas, em competições do calendário internacional de provas, quer em Portugal, quer no estrangeiro, saldou-se na obtenção de **48 Medalhas Presidente** (mais uma do que em 2024), sendo de ressaltar a contribuição do atleta Miguel Ramos, na Divisão de Production, com várias vitórias absolutas em competições de reconhecidas importância no circuito europeu.

Nota: As Medalhas Presidentes são atribuídas ao vencedor absoluto de cada Divisão, bem como aos vencedores das respetivas categorias, em ambos os casos,

desde que tenham alcançado um número mínimo de participantes para reconhecimento da Divisão/Categoria.

ATLETAS

O número de atletas com licença IPSC, manteve-se estável, existindo no final do ano 2025, 615 (seiscentos e quinze) atletas com licença IPSC.

Para este crescimento contribuíram os 12 (doze) exames de acesso à modalidade, onde concluíram com êxito, 74 (setenta e quatro) examinados.

SELEÇÃO

No plano externo, em 2025, realizou-se o Campeonato do Mundo de IPSC, em Stilfontein, África do Sul.

A preparação para esta prova rainha levou à participação de atletas nacionais, em competições de elevado mérito competitivo no circuito europeu, com resultados excelência, dos quais se destacam:

Atleta	Competição	Divisão	Posição	País
Miguel Ramos	Campeonato Nacional	Production	1º Overall	Portugal
Miguel Ramos	Taça Portugal	Production	1º Overall	Portugal
Miguel Ramos	Grand Slam IPSC	Production	1º Overall	Polónia
Miguel Ramos	Occitan Cup	Production	1º Overall	França
Miguel Ramos	Hot Shpts	Production	2º Overall	Hungria
Miguel Ramos	CZC Europe	Production	2º Overall	Alemanha
Elsa Joaquim	Campeonato Nacional	Standard	1º Lady	Portugal
Elsa Joaquim	Taça Portugal	Standard	1º Lady	Portugal
Elsa Joaquim	Algarve Cup	Standard	1º Lady	Portugal
Elsa Joaquim	III Memorial Jorge Ballesteros	Standard	1º Lady	Espanha
Elsa Joaquim	Bracara Augusta	Standard	2º Lady	Portugal

Esta preparação culminou com a obtenção de resultados de excelência no Campeonato do Mundo, de onde se destaca o 8º Lugar da geral, do Miguel Ramos, na mais disputada divisão da modalidade, e um lugar de Vice-Campeã do Mundo da Elsa Joaquim, na Categoria de Lady Senior.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

Nome	Divisão	Category	Total Atletas Divisão	Rank Overall	Rank Categoria
Miguel Ramos	Production	Overall	421	8	8
Miguel Guimarães	Classic	Senior	142	95	34
Abel Gaspar	Standard	Overall	286	105	105
Maurício Reis	Standard	Overall	286	112	112
Alexandre Sousa	Production	Senior	421	152	32
João Mendes	Production Optics	Overall	430	175	175
Elsa Joaquim (*)	Standard	Lady Senior	286	187	2
Carlos Teixeira	Open	Senior	343	209	55
Jose Rebelo	Production Optics	S.Senior	430	383	42
Nuno Diogo	Production Optics	Senior	430	413	93

INFRAESTRUTURAS E ESTRUTURAS DE TIRO

O número de carreiras de tiro aptas para a prática competitiva do tiro de IPSC, manteve-se igual, sendo o grande entrave ao desenvolvimento desportivo.

Contudo, a preocupação e a qualidade das organizações no investimento em equipamentos que elevam o nível de exigência técnico tática, têm permitido a evolução dos atletas mais competitivos, preparando-os, para os exercícios que encontram nas competições de referência.

A distribuição geográfica das carreiras de tiro continua deficitária, nomeadamente, na região da grande Lisboa.

Ao nível do processo de inscrições, em complemento ao Portal da FPT, verifica-se que as organizações, nomeadamente em provas de nível III, ainda não adotam o Portal oficial IPSC, o ECM, recorrendo ainda a sites particulares, havendo aqui um trabalho de promoção deste Portal, por realizar.

Já a utilização do sistema oficial IPSC, de pontuação eletrónica, encontra-se devidamente enraizado, sendo a opção da totalidade das provas de ranking.

ARBITRAGEM

Em termos nacionais, o quadro de árbitros mante-se estável.

Em termos internacionais, reconhecendo a qualidade dos nossos Range Officers de relevar a sua participação em competições de Espanha, França e Itália.

Adicionalmente, na principal prova de IPSC, o Campeonato do Mundo, Portugal esteve representado ao mais alto nível, com a convocatória para Range Master, do RM Paulo Santos, o qual liderou uma equipa de 124 Range Officers, entre os quais 4 portugueses:

Campeonato Mundo IPSC, Stilfontein, África do Sul:

Range Officials	Função
Paulo Santos	Range Master
José Rebelo	Chief Range Officer
Nuno Diogo	CRO Cronógrafo
João Brás	Range Officer
Luis Pereira	Range Officer

Field Target

Cumpriu-se em 2025 o calendário de provas do campeonato nacional de Field Target. De salientar e elogiar o respeito e cumprimento das regras, pelos atletas e intervenientes desta modalidade, possibilitando desta forma o decorrer dos campeonatos sem incidentes nem comprometimento do espírito competitivo e a saudável camaradagem que caracterizam a modalidade.

Começam a aparecer resultados positivos da sensibilização, promovida pela Direção da FPT, para a aproximação ao nível de qualidade organizativa e performance internacionais nas provas nacionais, a comprovar pelos resultados de destaque obtidos quer nacionais, quer internacionais:

Handwritten signature and initials in blue ink.

Campeonato Nacional:

DISCIPLINA	NOME	CLUBE	ACERTOS	CLASSIFICAÇÃO
Springer	Gonçalo Semedo	CTC	119	Camp. Nacional
PCP Internacional	Vasco Rodrigues	CTC	140	Camp. Nacional
PCP 24J	João Pereira	TADC	126	CN, MD

Em 2025 somente, houve campeonato do Mundo, que decorreu em Armagh, Northern Ireland, de 18 a 24 de Agosto:

Estiveram presentes 7 atletas (3: PCP Internacional | 4: Springer)

DISCIPLINA	NOME	CLUBE	ACERTOS	CLASSIFICAÇÃO
PCP Overall	Vasco Rodrigues	CTC	122	33º Lugar
PCP Overall	Sérgio Rita	ST2	117	45º Lugar
PCP Ladies PCP Overall	Ana Pereira	ST2	122	4º Lugar 33º Lugar
Springer	Carlos Canoa	CTS	112	8º Lugar
Springer	ALEXANDRE DIAS	CTC	106	12º Lugar
Springer	Nuno Freitas	CTC	100	15º Lugar
Springer	Gonçalo Semedo	CTC	97	17º Lugar

4º Lugar por Equipas – Team Springer:

Alexandre	Alexandre	Bessa
Portugal	Carlos	Canoa
Portugal	Nuno	Freitas
Portugal	Gonçalo	Semedo
TOTAL		
320 Pts		

De salientar o incremento dos apoios da FPT às modalidades não olímpicas, mantendo assim o firme propósito de apoiar os atletas que integram a Seleção Nacional, bem como os Clubes que solicitam complementos aos projetos que visam a divulgação e desenvolvimento da modalidade.

No que diz respeito à época desportiva de 2026 estão previstos os seguintes apoios:

Campeonato da Europa (Monte Caloria, Fagnano Castello, Cosenza, Itália, de 7 a 12 julho):

5 atletas (2: PCP Internacional | 3: Springer)

Este ano não se realiza Campeonato do Mundo.

Benchrest

Em termos competitivos, a modalidade continua a atrair atletas, tendo durante o ano de 2025 atingido no território continental, em competições sob a égide da Federação Portuguesa de Tiro, um total de 422 (quatrocentas e vinte e duas) presenças de atletas em provas, distribuídos pelas várias categorias de BR25, BR50 e BRPC.

BR25

No Campeonato Nacional em 2025, a modalidade totalizou um total de 58 inscrições em prova, demonstrando assim, à semelhança dos anos anteriores, a tendência de aumento do número de atletas participantes.

Internacionalmente, Portugal esteve representado, no Campeonato da Europa e Taça do Mundo que decorreu na Finlândia, com 2 atletas, tendo obtido as seguintes classificações:

- Individuais

Nome	Categoria	Escalão	Class. C. Europa	Class. T.do Mundo
Leonor Pereira	Light Rifle	Júnior	1º	5º
Eugénio Pereira	Light Rifle	Absoluto	4º	20º
Leonor Pereira	Heavy Rifle	Júnior	1º	1º
Eugénio Pereira	Heavy Rifle	Absoluto	6º	16º

- Agregados

Agregados	Escalão	Nome	C. Europa	T.do Mundo
LR/HR	Absoluto	Leonor Pereira	7º	25º
LR/HR	Absoluto	Eugénio Pereira	3º	14º

BR50

Portugal esteve representado com 4 atletas no Campeonato da Europa & Taça do Mundo, que decorreu na Finlândia.

Os resultados obtidos quer a nível individual como colectivo demonstram que os nossos atletas continuam nas posições de topo a nível internacional da modalidade, tendo obtido as seguintes classificações.

- *Individuais*

Internacional Sporter

Nome	Class. C. Europa	Class. T.do Mundo
Pedro Serralheiro	3º	4º
Ricardo Serápio	5º	6º
Agostinho Santana	17º	27º
Paulo Fonseca	16º	55º

Light Rifle;

Nome	Class. C. Europa	Class. T.do Mundo
Pedro Serralheiro	1º	1º
Ricardo Serápio	3º	4º
Agostinho Santana	4º	5º
Paulo Fonseca	26º	34º

Heavy Rifle;

Nome	Class. C. Europa	Class. T.do Mundo
Pedro Serralheiro	1º	1º
Paulo Fonseca	6º	6º
Ricardo Serápio	12º	13º
Agostinho Santana	49º	63º

- *Colectivos*

Disciplina	Nome	C. Europa	T.do Mundo
Int. Sporter	P. Serralheiro, R.Serápio, A. Santana	1º	1º
Light. Rifle	P. Serralheiro, R.Serápio, A. Santana	1º	1º

4/1/19

Heavy Rifle	P. Serralheiro, R.Serápio, A. Santana	3º	3º
-------------	---------------------------------------	----	----

- Agregados

Agregados	Nome	C. Europa	T.do Mundo
IS/LR/HR	Pedro Serralheiro	1º	1º
IS/LR/HR	Ricardo Serápio	3º	3º
IS/LR/HR	Agostinho Santana	16º	21º
IS/LR/HR	Paulo Fonseca	25º	38º
LR/HR	Pedro Serralheiro	1º	1º
LR/HR	Ricardo Serápio	4º	3º
LR/HR	Paulo Fonseca	13º	13º
LR/HR	Agostinho Santana	23º	27º

Standard Stock

Esta categoria da modalidade, continua a atrair atletas tendo obtido em 2025 um total de 36 inscrições de atletas em prova, o que demonstra um acréscimo de participações, de cerca de 40% face ao ano anterior.

BRPC

Devido ao crescimento no número de atletas participantes, e as limitações das carreiras de tiro onde a modalidade é praticada, em 2025 a competição passou a ter um novo molde de entradas, separando a competição de "miras telescópicas" da competição "miras abertas". As alterações implementadas permitem que esta modalidade possa crescer ainda mais em número de atletas praticantes.

No decorrer da época de 2025 foram obtidos os seguintes "Máximos Nacionais"

BR25

Handwritten signature and initials in blue ink.

- *Coletivos*

Disciplina	Escalão	Clube	Pontos	Competição	Data	Local
Heavy Rifle	Absoluto	CPTPP (A. Ramos F. Ramos, L. Pereira,)	2226-97X	Camp. Nacional	05/10/25	Jamor - Lisboa

BR50

- *Individuais*

Disciplina	Escalão	Nome	Clube	Pontuação	Competição	Data	Local
Int.Sporter	Absoluto	Pedro Serralheiro	ST2	747-49X	Camp. Nacional	02-03-2025	Jamor-Lisboa
Int.Sporter	Junior	Yohani Santana	ST2	733-33X	Camp. Nacional	02-03-2025	Jamor-Lisboa
Light Rifle	Junior	Yohani Santana	ST2	745-44X	Camp. Nacional	06-04-2025	Jamor -Lisboa
Heavy Rifle	Absoluto	Pedro Serralheiro	ST2	750-55X	Camp. Nacional	11-05-2025	Jamor -Lisboa
Heavy Rifle	Junior	Leonor Pereira	CPTPP	727-26X	Camp. Nacional	11-05-2025	Jamor - Lisboa
Ag. LR+HR	Absoluto	Pedro Serralheiro	ST2	1500-114X	Camp. Nacional	01-06-2025	CTF- Fervença
Ag.IS+LR+HR	Absoluto	Pedro Serralheiro	ST2	2247-163X	Camp. Nacional	01-06-2025	CTF- Fervença
WBSF	Junior	Yohani Santana	ST2	740- 37X	Taça de Portugal	13-07-2025	Jamor- Lisboa

- *Coletivos*

Disciplina	Escalão	Nome	Clube	Pontuação	Competição	Data	Local
Int. Sporter	Absoluto	P.Serralheiro, L.Pereira, A.Santana	ST2	2230-124X	Camp. Nacional	02/03/2025	Jamor- Lisboa

3.2. DISCIPLINAS FPT

Carabina de Cano Articulado

A disciplina de Carabina de Cano Articulado é uma das que mais expressão tem no seio da Federação, com 4164 inscrições em 2025. Para além da sua vertente competitiva, expressa principalmente nos campeonatos regionais e nacionais, tem uma importante função de iniciação no tiro desportivo, sendo acessível a todos os tipos de LF, pelo que é apreciável a divulgação que tem em todo o país.

Armas de Ordenança

Tratando-se de armas de grosso calibre (cujo uso para campanha ou guarnição tenha sido determinado pelas Forças Armadas anteriormente a 1960), destinadas a detentores de LF B (carabina) e LF C (pistola), naturalmente tem um menor número de praticantes, pelo que, derivado ao seu reduzido calendário competitivo, apresentou apenas 48 inscrições em 2025.

Pistolas Sport 9mm e .45ACP

Tal como a Pistola de Ordenança, apenas atletas com LF C podem praticar a disciplina. No entanto, por diversos fatores onde se poderá incluir a maior facilidade de aquisição de equipamento, bem como a sua versatilidade, demonstra uma maior adesão à prática relativamente às armas de ordenança, apresentando 187 inscrições em provas de 2025.

Steel Challenge

No quinto ano de implementação experimental desta disciplina, registaram-se 84 participações nas provas constantes do calendário FPT 2025, tendo-se observado um aumento de 140% em relação ao ano anterior.

Armas de Produção

Os Troféus de Arma Curta e Carabina de Produção de Pequeno Calibre têm vindo a afirmar-se como boas oportunidades para os atletas recém-federados se iniciarem nas competições de tiro com bala ao longo dos últimos anos, revelando-se como uma boa aposta pedagógica por parte da Federação, se considerarmos o número crescente de atletas e de participações.

A confirmação do crescimento do número de atletas nestas modalidades está bem patente nos quadros descritivos e comparativos desde o ano de 2012, quando surgiram as primeiras competições no âmbito da FPT.

Em 2025 realizou-se o Troféu FPT Norte Armas de Produção, o que se refletiu num aumento de atletas participantes nos Troféus FPT de Arma Curta e Carabina de Produção, comparativamente a 2024.

Total de atletas														
Troféu FPT Arma Curta de Produção de Pequeno Calibre a 25m														
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
HS		67	76	103	112	114	112	111	105	105	121	129	123	155
HV		39	48	64	87	80	82	83	111	103	135	139	162	205
HJ			3	6	3	2	3	4	4	5	4	6	1	8
SS		7	9	8	12	11	12	14	14	13	13	13	15	25
SV			1	1	4	3	3		3		3	3	7	8
SJ											1	1	1	3
Único	100													
Total	100	113	137	182	218	210	212	212	237	226	277	291	309	404

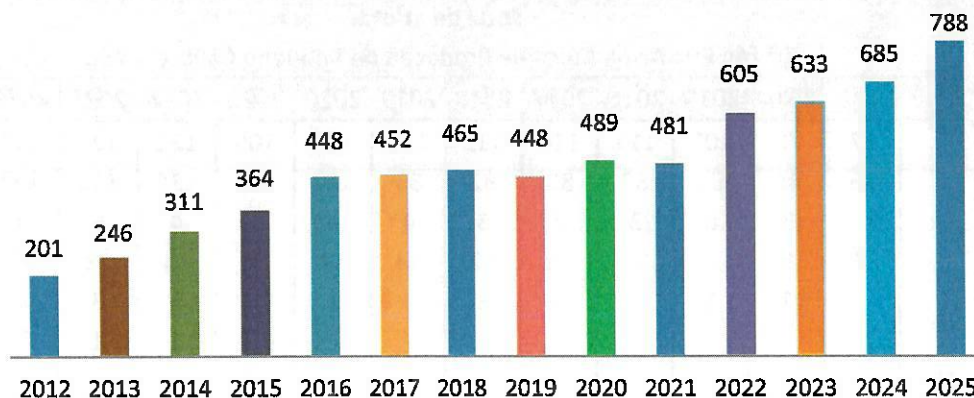
Total de atletas														
Troféu FPT Carabina de Produção de Pequeno Calibre a 50m														
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
HS		50	48	57	45	67	77	85	95	98	149	154	188	193
HV		35	31	51	50	66	80	87	101	107	129	152	166	206
HJ		3	1	5	2	2	2	7	7	7	6	5	4	6
SS		5	4	4	6	4	6	7	6	4	11	13	17	18
SV				1			1	1	3	5	4	3	8	6
SJ				1		1	1	2	1	1	4	4	5	11
Único	95													
Total	95	93	84	118	103	140	167	189	213	222	303	331	388	440

Nos gráficos seguintes, podemos verificar o número de inscrições nos dois Troféus FPT (Arma Curta e Carabina de Produção de Pequeno Calibre) nos últimos anos.

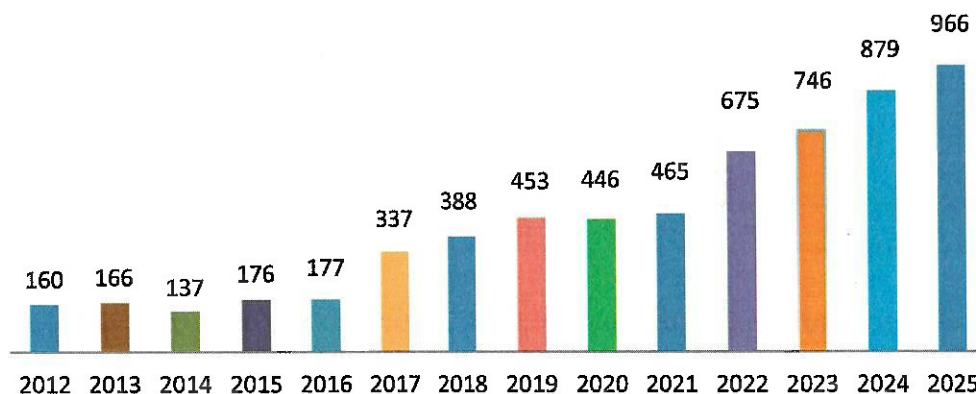
Em ambos os Troféus, observou-se um recorde de inscrições por larga margem.

★
f
y
8

Total de Inscrições
Troféu FPT Arma Curta de Produção
Peq. Calibre a 25m



Total de Inscrições
Troféu FPT Carabina de Produção de Peq. Calibre a
50m



Em 2025

Estas provas, disputadas em grande número por atletas recém-chegados ao tiro, constituem um momento de iniciação à competição em bala, tanto em armas curtas como em carabina, proporcionando o conhecimento das regras de

segurança e de competição exigidas para outras modalidades, nomeadamente C50 e PStd.

Acresce o facto de estes troféus contarem também com a participação de atletas mais experientes, o que torna estas competições não só mais inclusivas como se constata numa transmissão de conhecimentos por parte dos atletas mais experientes, incentivando os mais novos à participação na competição.

Sendo um troféu que visa, em primeira mão, a introdução dos atletas recém-federados e considerando o número reduzido de atletas no escalão júnior, importa identificar formas de incentivo destas camadas.

A FPT reconhece e enaltece a ação pedagógica que as equipas de arbitragem têm tido na realização destas competições.

3.3. FORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Presença da FPT nas redes sociais – FACEBOOK

Desde o ano de 2011, e por forma a se fomentar uma maior aproximação e divulgação junto dos Clubes, Atletas de Tiro, e também, genericamente, por um público mais alargado sem vínculo à modalidade, foi criada uma página oficial de facebook da FPT.

Com o crescimento e visibilidade que o facebook, como organização, como ferramenta de trabalho, tem vindo a ter durante os últimos anos, tornou-se primordial fazer uso das suas proficiências técnicas, a favor da divulgação do tiro desportivo e do seu crescimento no seio nacional, bem como, da intervenção institucional da FPT.

A título de exemplo, organizações oficiais de Tiro Desportivo como a International Shooting Sport Federation (ISSF), European Shooting Confederation (ESC), Muzzle Loaders Associations Internacional Confederation (MLAIC), International Practical Shooting Confederation (IPSC), entre outras, têm as suas páginas oficiais no Facebook, divulgando a sua presença, fomentando a prática desportiva, atraindo adeptos, criando um espaço para ideias construtivas, comentários edificantes, divulgação de eventos, fotos, etc..

Este modelo de partilha de informação em redes sociais, no caso vertente, por via do facebook, incrementou significativamente a divulgação da atividade do tiro desportivo nacional e internacional, com relevo nas modalidades praticadas sobre a égide da FPT. Tudo isto, representando um real custo “zero” para a atividade federativa.

Neste momento, e após este longo período de oficialização, a página de facebook da FPT, tem imensos seguidores registados, porém, sendo visualizada e acompanhada por inúmeros utilizadores “não inscritos”. É uma página pública e, diariamente, o número de adesões e visualizações cresce a um ritmo permanente.

O facebook da FPT, a par da página oficial de internet e portal da FPT, divulgam e promovem de forma diária e ilustrativa, o Tiro Desportivo Nacional e todos os seus intervenientes.

Formação

Em 2025, realizaram-se as seguintes ações de formação:

Formação	Local	Início	Fim
Aspetos Técnicos e de Postura na Pistola de Ar Comprimido 10m	Jamor	01/02/2025	02/02/2025
Aspetos Técnicos e de Postura na Carabina de Ar Comprimido 10m	Jamor	01/02/2025	02/02/2025
Curso Blending Control com ferimentos no Tórax 1	Jamor	15/02/2025	15/02/2025
Curso Blending Control com ferimentos no Tórax 2	Jamor	15/02/2025	15/02/2025
Aspetos Técnicos e de Postura na Pistola de Ar Comprimido 10m	Jamor	01/03/2025	02/03/2025
Aspetos Técnicos e de Postura na Carabina de Ar Comprimido 10m	Jamor	01/03/2025	02/03/2025
Formação - Lidar com o Stress e a Ansiedade	Jamor	15/03/2025	15/03/2025
Curso de Treinadores de Tiro Desportivo ISFF-Grau 1	B-Learning/Jamor	16/03/2025	04/04/2026
MindFulness e Meditação: O Poder da Mente no Treino Desportivo	Jamor	03/05/2025	03/05/2025
5º Curso de Formação de Juizes Árbitros de Tiro de Pólvora Preta	Fervença	07/06/2025	07/06/2025
Aspetos Técnicos e de Postura de Carabina C3*20	Jamor	19/07/2025	19/07/2025
Aspetos Técnicos e de Postura na Pistola de 25m (P25) Senhoras	Jamor	19/07/2024	19/07/2025
Aspetos Técnicos e de Postura na Carabina 50m	Jamor	20/07/2025	20/07/2025
Aspetos Técnicos e de Postura na Pistola de Pistola de Precursão Central (PPC Homens)	Jamor	20/07/2025	20/07/2025
Curso de Treinador ISFF Grau 2	Sala de formação da Carreira de tiro do Jamor	8/09/2025	06/09/2028
Treino Autógeno de Schultz para relaxamento	Sala de formação da Carreira de tiro do Jamor	13/09/2025	13/09/2025
"Desporto Limpo – Nível 2"	Online	25/09/2025	25/09/2025
Visualização: A Chave para Alcançar Objetivos?	Sala de formação da Carreira de tiro do Jamor	04/10/2025	04/10/2025
Fatores Psicológicos do Rendimento Desportivo – Atenção e Concentração	Online	14/10/2025	14/10/2025
ADOP – Desporto Limpo	Sala de formação da Carreira de tiro do Jamor	01/11/2025	01/11/2025
Aspetos Técnicos e de Postura na Pistola de Ar Comprimido 10m 2 e Aspetos Técnicos e de Postura na Carabina de Ar Comprimido 10m 2	Sala de formação da Carreira de tiro do Jamor	01/11/2025	02/11/2025
Preparação Mental no Tiro Desportivo	Online	18/11/2025	18/11/2025

Seminário: Os Atletas de Tiro Adaptado nas suas Diversas Vertentes	Sala de formação da Carreira de tiro do Jamor	07/12/2025	07/12/2025
--	---	------------	------------

Os exames realizados em 2025 foram os seguintes:

Exames	Local	Nº de Inscrições	Data
1º Exame de acesso à Licença Federativa A/D	Vários	131	18-01-2025
1º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	Vários	8	25-01-2025
Exame extraordinário de acesso à Licença Federativa A/D	Tavira	14	22-02-2025
Exame extraordinário de acesso à Licença Federativa A/D	Moimenta da Beira	5	25-02-2025
2º Exame de acesso à Licença Federativa A/D	Vários	178	22-03-2025
2º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	Vários	16	22-03-2025
Exame extraordinário de acesso à Licença Federativa A/D	Fervença	14	01-03-2025
Exame de acesso à Licença de IPSC - Lisboa	UEP - Belas	18	22-03-2025
Exame de acesso à Licença de IPSC - Açores	Açores	9	22-03-2025
Exame de acesso à Licença de IPSC – Moimento da Beira	Moimento da Beira	5	25-04-2025
Exame de acesso à Licença Federativa TAC	CDNJamor	1	17-03-2025
Exame extraordinário de acesso à Licença Federativa A/D	Portimão	14	05-04-2025
Exame extraordinário de acesso à Licença Federativa A/D	Fervença	12	17-05-2025
3º Exame de acesso à Licença Federativa A/D	Vários	222	24-05-2025
5º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	Vários	15	24-05-2025
Exame de acesso à Licença de IPSC - Lisboa	UEP - Belas	1	07-06-2025
4º Exame de acesso à Licença Federativa A/D	Vários	139	12-07-2025
4º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	Vários	20	12-07-2025
Exame extraordinário de acesso à Licença Federativa TAC	Viseu	1	28-06-2025
Exame extraordinário de acesso à Licença Federativa TAC	Maia	13	05-07-2025
Exame extraordinário de acesso à Licença Federativa A/D	Viseu	6	28-06-2025
Exame de acesso à Licença de IPSC - Tavira	Tavira	10	26-07-2025
5º Exame de acesso à Licença Federativa A/D	Vários	129	20-09-2025
5º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	Vários	7	20-09-2025
Exame de acesso à Licença de IPSC - Braga	Braga	1	06-09-2025
Exame de acesso à Licença de IPSC - Lisboa	Lisboa	4	05-10-2025
Exame extraordinário acesso à Licença Federativa AD	Moimento da Beira	6	01-11-2025
6º Exame extraordinário de acesso à Licença Federativa A/D	Vários	229	15-11-2025
6º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	Vários	22	15-11-2025
Exame de acesso à Licença de IPSC - Braga	Braga	12	25-10-2025
Exame de acesso à Licença de IPSC - Tarouca	Tarouca	5	15-11-2025
Exame de acesso à Licença de IPSC – Ilha Terceira	Ilha Terceira	2	29-11-2025
Exame de acesso à Licença de IPSC - Lisboa	Lisboa	10	14-12-2025
Exame de acesso à Licença de IPSC - Tavira	Tavira	3	20-12-2025

A
L
L
S

3.4 PROJECTOS

Sistemas de Informação

Consolidação do todo sistema integrado de gestão com desenvolvimento de pequenas melhorias ao nível do Portal FPT.

Projeto Jamor

O Projeto Jamor implementado pela FPT na Carreira de Tiro do Centro Desportivo Nacional do Jamor, continua a ser um polo importante de desenvolvimento do tiro desportivo nacional, quer na vertente de divulgação e captação de novos atletas, bem como no "Desporto para Todos".

A Direção da FPT continuou empenhada em dotar os atletas de condições e equipamentos que lhes permitam usufruir das melhores condições para a prática do tiro desportivo.

No final do ano foram adquiridas 20 novas máquinas (alvos de papel) para a CT50m, a fim de substituir as existentes, as quais se apresentam em condições muito deficientes.

A FPT manteve as demonstrações de tiro na Carreira de Tiro do Centro Desportivo Nacional do Jamor, para os interessados não federados em conhecer e ter o primeiro contacto com o tiro desportivo.

Deteção e desenvolvimento de talentos

Handwritten signature and initials in the top right corner.

Escolas de Tiro

O Projeto Escolas de Tiro implementado pela FPT nos clubes, são Polos importantes de desenvolvimento do tiro desportivo, essencialmente na captação, deteção e desenvolvimento de talentos.

A FPT através deste projeto tem como objetivo apoiar a criação, manutenção e desenvolvimento das Escolas de Tiro Desportivo do nosso país.

Os objetivos destes centros de captação de atletas para a prática do tiro desportivo, foram cumpridos, todavia queremos incentivar o crescimento desta importante vertente e fundamental para o desenvolvimento do tiro desportivo nacional.

As Escolas de Tiro Desportivo são um pilar essencial ao desenvolvimento sustentado do tiro desportivo, em particular das modalidades olímpicas praticadas com armas de ar comprimido de aquisição livre. Urge fazer uma aposta consistente na Formação, com especial incidência nas Escolas de Tiro Desportivo, visando o desenvolvimento da modalidade e a contínua obtenção, no futuro, de resultados relevantes para Portugal, num plano internacional. Neste contexto, as Escolas funcionarão como importantes Polos para a captação e deteção de talentos que possam assegurar o futuro da modalidade.

As Escolas de Tiro Desportivo têm por objetivos específicos:

- *Criação de um primeiro contacto com a modalidade, apoiado por treinadores habilitados com a respetiva formação, por forma a cativar os cidadãos para a prática deste desporto. Uma das principais causas de desistência/desinteresse dos atletas deve-se à ausência de formação inicial e de evolução na performance desportiva;*
- *Um acompanhamento constante e personalizado do atleta, por parte de elementos possuidores de Títulos Profissionais ou com formação adequada de Treinador de Desporto, visando a progressão do rendimento do atleta;*
- *Detetar e desenvolver potenciais talentos;*

Handwritten signature and initials in the top right corner.

Sendo também objetivos gerais, a promoção:

- *Da atividade física e desportiva nos diversos sectores da população;*
- *Da inclusão e desenvolvimento sociais;*
- *Da adoção de estilos de vida saudáveis, que contemplem a prática regular de exercício físico e mental;*
- *Da integração da pessoa com deficiência;*
- *Dos valores éticos e ideais associados ao movimento desportivo.*

Através deste programa Escolas de Tiro Desportivo a Federação Portuguesa de Tiro visa apoiar a criação, manutenção e desenvolvimento das Escolas de Tiro Desportivo no nosso país. Pretende-se alcançar diversas zonas e sectores da população, visando o cumprimento dos objetivos acima descritos, bem como, naturalmente, a divulgação da modalidade.

No que concerne à captação e deteção de talentos, constituirá função das escolas, fazerem demonstrações de tiro em parcerias com escolas, câmaras municipais, etc., numa tentativa de recrutar os elementos que demonstrem maior interesse e aptidão para a modalidade. Posteriormente, o objetivo será inseri-los no treino de longo prazo nas escolas de tiro, em busca do desenvolvimento do seu desempenho, na tentativa de formar futuros atletas de alto rendimento.

Este apoio traduziu-se no fornecimento de verbas aos **clubes**, mais concretamente e diretamente aos seus treinadores que tiveram a capacidade de ter escolas de tiro desportivo e que cumpriram com os critérios estipulados e regulamentados pela FPT. Foram também apoiados com material desportivo, em chumbos e alvos.

Os objetivos descritos neste projeto foram cumpridos, sendo que futuramente, pretendemos aumentar a adesão a este projeto, incentivando mais clubes a criarem escolas de tiro e, conseqüentemente, captando mais atletas para a prática do tiro desportivo.

127

A 47
47
12

Sendo esta uma modalidade tecnicamente exigente, é necessário que as escolas estejam dotadas com treinadores qualificados, não só pela constante evolução dos equipamentos desportivos e alteração dos regulamentos competitivos, mas também por forma a permitir uma formação de qualidade e consequente desenvolvimento e melhoria na performance desportiva dos atletas.

Em suma, foram concedidos apoio técnico, verbas e material a escolas de tiro desportivo localizadas em diversas regiões, sendo estas as escolas que cumpriram com os critérios definidos pela FPT através do seu regulamento de escolas. Ao todo, estiveram envolvidos nas escolas 3 treinadores e 18 atletas, os quais se encontram a frequentar os treinos e a competir com regularidade.

Em 2025 foi realizado um encontro de Escolas de Tiro, o qual se realizou na Carreira de Tiro do Centro Desportivo Nacional do Jamor, entre 12 e 13 de abril, e que contou com a participação de 17 atletas juniores de 10 escolas de tiro e 6 treinadores.

Os atletas foram apoiados logisticamente em transporte, alimentação, alojamento, chumbos, alvos e o inevitável acompanhamento técnico dos treinadores, tendo realizado atividades físicas, técnicas e lúdicas, constituindo-se sempre como uma boa oportunidade para trocarem experiências entre eles.

Relatório de Gestão e Contas 2025

Apoio a Atletas de Alto Rendimento

Em 2018 iniciou-se o apoio aos Atletas de Alto Rendimento, através da celebração de contratos-programa com os clubes onde estão inseridos os respetivos atletas. Estes contratos têm como objetivo o apoio à preparação dos atletas inseridos no regime de Alto Rendimento, tendo a duração de um ano após a data de obtenção do resultado que permitiu a inserção no Alto Rendimento. **Os apoios concedidos abrangeram 14 atletas em 2025**, não sendo cumuláveis com as bolsas dos outros projetos, de acordo com a seguinte tabela, conforme circular nº 08/2018:

Classificação*	Apoio Anual
1º - 3º	750,0€
4º - 12º	500,0€
13º - (...)	300,0€

* A classificação que permitiu o registo do atleta no regime de Alto Rendimento.

Destas verbas, o clube poderá reter até 7,5% para suportar custos administrativos associados.

A atribuição das bolsas de apoio à preparação, estarão sujeitas a uma análise financeira, e serão dados os apoios caso a FPT tenha cabimentação.

4. INVESTIMENTO EM EQUIPAMENTO DESPORTIVO

Descritivo	Valor Aquis. (€)
2025	
11 Carabina Walther LG 400	14 352,00 €
14 Pistola Hammerli AP 20 Pro	11 804,00 €
20 Máquina Gehmann CT50m	27 585,00 €
2 Computador Desktop HP	2 411,80 €
4 Monitor Asus	459,60 €
1 Mira Acústica VIASS Pro ²	1 488,00 €
4 Alvo Eletrónico SIUS HS10	13 600,04 €

5. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

5.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Conforme evidenciado nas demonstrações financeiras do exercício de 2025, em anexo, o resultado apurado no exercício de 2025 ascende a 23,8 milhares de euros.

Para efeitos de análise e apreciação dos resultados apurados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, apresenta-se uma demonstração de resultados proforma dos exercícios de 2025 e 2024 (os montantes apresentados estão expressos em milhares de euros, salvo diferente indicação):

RUBRICA	2025	2024	Variação	
			Valor	%
Vendas e serviços prestados	668,1	485,1	183,0	38%
Subsídios, doações e legados à exploração	315,7	253,2	62,5	25%
Custo dos inventários vendidos e imparidades	-23,6	-10,1	-13,5	133%
Fornecimentos e serviços externos	-694,8	-447,4	-247,4	55%
Gastos com o pessoal	-85,5	-95,1	9,6	-10%
Imparidades e provisões	3,7	-0,2	3,9	n.a.
Outros rendimentos	2,4	0,2	2,2	1095%
Outros gastos	-43,6	-20,9	-22,7	108%
EBITDA	142,3	164,8	-22,4	-14%
Depreciações e amortizações	-116,7	-73,8	-42,9	-58%
Resultado Operacional	25,6	90,9	-65,3	-72%
Juros obtidos	7,1	7,2	-0,1	-2%
Juros suportados	-2,0	-0,5	-1,5	-273%
Resultado antes de impostos	30,6	97,6	-67,0	-69%
Imposto sobre o rendimento	-6,8	-5,8	-1,0	-17%
Resultado Líquido	23,8	91,8	-68,0	-74,1%

Os resultados operacionais apresentam uma redução de 65,3 milhares de euros face a 2024, a qual resulta, do efeito agregado dos seguintes factos ocorridos:

- (i) Aumento da rubrica de “Vendas e serviços prestados”, no montante de 183,0 milhares de euros, o qual resulta, essencialmente, do aumento em cerca de 13% dos atletas federados (com o consequente incremento do n.º de licenças emitidas) e do aumento das receitas com inscrições em provas, face a 2024;
- (ii) Aumento da rubrica de “Subsídios”, no montante de 62,5 milhares de euros, o qual teve por base, essencialmente, o aumento da dotação anual do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e do Comité Olímpico de Portugal (COP), nos montantes de, respetivamente, 35,0 milhares de euros e 14,2 milhares de euros que compensaram a diminuição da comparticipação do Comité Paralímpico Português (CPP), face a 2024, no montante de 18,5 milhares de euros. O IPDJ atribuiu, adicionalmente, um subsídio, no montante de 35,0 milhares de euros, para

comparticipação nas despesas incorridas pela Federação com a organização do Campeonato da Europa 2025 de MLAIC;

- (iii) Aumento da rubrica de "Fornecimentos e Serviços externos", no montante de 247,4 milhares de euros, a qual resultou, essencialmente, do aumento dos encargos relacionados com deslocações a provas de representação nacional, no montante de 115,7 milhares de euros, do aumento dos encargos associados à organização do Campeonato da Europa 2025 de MLAIC e de outros gastos diretos relacionados com o aumento da atividade da Federação face a 2024;
- (iv) As restantes rubricas da demonstração dos resultados não apresentam variações significativas face a 2024.

Decorrente das variações acima referidas, o resultado líquido do exercício de 2025 ascende a cerca de 23,8 milhares de euros, o qual compara com o resultado líquido obtido no exercício de 2024, no montante de 91,8 milhares de euros.

5.2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO (em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 – valores em milhares de euros):

Ativo	2025	2024	(€ milhares)	
			Variação Valor	%
Ativo Não Corrente	379,2	43,3	335,9	777%
Ativo Corrente:				
Caixa e depósitos bancários	505,7	729,1	-223,4	-31%
Inventários	44,2	42,7	1,5	3%
Outros ativos correntes	52,0	56,1	-4,2	-7%
Total do Ativo Corrente	601,9	827,9	-226,0	-27%
Total do Ativo	981,1	871,1	109,9	13%
Fundos Patrimoniais e Passivo:				
Fundos Patrimoniais:				
Fundos	711,5	619,7	91,8	15%
Reservas	3,7	3,7	0,0	0%
Resultado líquido do período	23,8	91,8	-68,0	-74%
Total dos Fundos Patrimoniais	739,0	715,2	23,8	3%
Passivo				
Passivo não corrente	0,0	7,0	-7,0	n.a
Passivo corrente:				
Fornecedores	14,8	15,2	-0,4	-3%
Diferimentos	167,5	109,3	58,2	53%
Outras contas a pagar	59,7	24,4	35,3	145%
	242,0	148,9	93,1	63%
Total do passivo	242,0	155,9	86,1	55%
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo	981,1	871,1	109,9	13%
Autonomia Financeira	75,33%	82,10%	-6,77%	-6,77%
Liquidez Geral	1,49	4,56	-307,22%	-67,39%

O ativo total em 31 de dezembro de 2025, ascende a cerca de 981,1 milhares de euros e apresenta um aumento de 109,9 milhares de euros (+13%) face a 31 de dezembro de 2024, o qual é justificado, essencialmente, pelo efeito líquido dos seguintes factos ocorridos em 2025:

- 
- i) Aumento dos “ativos fixos tangíveis”, no montante de 347,3 milhares de euros, decorrente da aquisição do imóvel da sede da Federação, no montante de 346,6 milhares de euros (montante líquido de depreciação);
 - ii) Redução da rubrica de “Caixa e depósitos bancários”, no montante de 223,4 milhares de euros, a qual decorre do efeito conjugado, do (i) aumento das receitas próprias geradas em 2025, (ii) desembolso relativo à aquisição do imóvel da sede, no montante de cerca de 354,9 milhares de euros, (iii) aumento líquido dos “subsídios” atribuídos pelo IPDJ, COP e CPP e (iv) aumento dos gastos com “fornecimentos e serviços externos”, conforme descrito em maior detalhe em 5.1.

Os fundos patrimoniais em 31 de dezembro de 2025 ascendem a 739,0 milhares de euros e apresentam um aumento de cerca de 23,8 milhares de euros (+3%) face a 31 de dezembro de 2024, correspondente ao resultado líquido do exercício de 2025.

O total do passivo em 31 de Dezembro de 2025, que ascende a 242,0 milhares de euros, apresenta um aumento de 55% face a 31 de Dezembro de 2024, resultante, essencialmente, do aumento da rubrica de “rendimentos a reconhecer” em resultados de 2026, (renovação de licenças para 2026, cujos recebimentos ocorreram no último trimestre de 2025), no montante de 58,2 milhares de euros e do aumento da rubrica de “outras contas a pagar”, no montante de 35,3 milhares de euros, decorrente do aumento do IVA a pagar face a 31 de Dezembro de 2024, no montante de 19,9 milhares de euros, justificada pela liquidação associada à aquisição de equipamentos desportivos a fornecedores não nacionais.

Em 31 de Dezembro de 2025 a Federação apresenta um rácio de autonomia financeira de 75,3% (82,1% em 31 de dezembro de 2024), bem como uma adequada cobertura do passivo corrente pelo ativo corrente. A liquidez geral apresenta uma redução face a 31 de dezembro de 2024 ($31/12/2025 = 1,49$ vs. $31/12/2024 = 4,56$), resultante, essencialmente, do desembolso relativo à aquisição do imóvel da sede, do qual resultou a significativa diminuição dos depósitos bancários face a 31 de dezembro de 2024.

6. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos significativos após 31 de dezembro de 2025 que requeressem ajustamentos ou divulgações aos documentos de prestações de contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

9. ANEXOS

9.1 INFORMAÇÃO ADICIONAL

Em 31 de Dezembro de 2025, a composição dos Órgãos Sociais da Federação Portuguesa de Tiro, era a seguinte:

Presidente da Federação

José Sevivas Marracho

Mesa da Assembleia Geral

Presidente – Luís Jorge Rodrigues Semedo Matos

Vice-Presidente – José Manuel Guimarães Jacques Pena

1º Secretário – José Abel Rodrigues Martinho

Direção

Presidente – José Sevivas Marracho

Vice-Presidente – Rui Manuel Fernandes Rodrigues

Vogal – Filipe Manuel Barbosa Neves

Vogal – Jorge Emanuel Nunes Sousa

Vogal – Lígia Andrade Trepado

Conselho Jurisdicional

Presidente – Rui Nuno Alves Rodrigues Delgado

Vice-Presidente – Ângela Manuela Gomes Lima Loureiro

Vogal – Filipa Vanessa Rito Figueiredo

Conselho Disciplinar

Presidente – Benjamim Magalhães Barbosa

Vice-Presidente – Cláudia Isabel Bulha Almeida Carvalho de Castro

Vogal – António Francisco Ventura Mendes

7. REFERÊNCIAS FINAIS

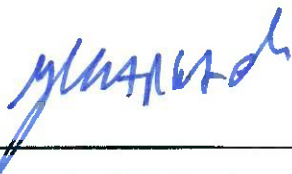
A Direção quer aproveitar a oportunidade para endereçar uma palavra final de apreço e agradecimento aos Dirigentes, Treinadores, Juízes-Árbitros, Atletas e Colaboradores da FPT que participam e se empenham diariamente no trabalho coletivo desta Federação. E também aos Delegados à Assembleia-Geral e aos Membros Ordinários que representam, o agradecimento pela confiança em nós depositada ao longo deste mandato.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

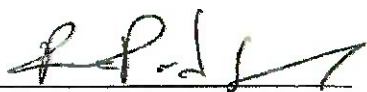
A Direção da Federação Portuguesa de Tiro propõe à Assembleia Geral que o resultado líquido apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2025, no montante de 23.800,77 euros, seja transferido para a rubrica "Fundos".

Lisboa, 05 de março de 2026

A Direção



José Marracho
Presidente



Rui Rodrigues
Vice-Presidente



Lígia Trepado
Vogal



Jorge Sousa
Vogal

Filipe Neves
Vogal



Conselho Fiscal

Presidente – Francisco Manuel Ferreira Tavares

Vogal – Hernâni Manuel Rodrigues Chaves

Vogal – Célia Maria da Silva Almeida

Conselho de Arbitragem

Presidente – Ricardo Miguel de Figueiredo Monteiro

Vice-Presidente – Francisco José da Silva Espadeiro Reis

Vogal – Eliseu Santos Xavier

Vogal – Gonçalo Fernandes Mina Lopes Dias

9.2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2025

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Demonstrações Financeiras de 2025

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

	Notas	2025	2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	379 188	31 913
Ativos intangíveis	6	-	11 336
Total do ativo não corrente		379 188	43 250
Ativo corrente			
Inventários	7	44 158	42 665
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	9, 16	20 459	31 012
Estado e outros entes públicos	8	-	1 120
Créditos a receber	10, 16	21 973	20 998
Diferimentos	11	9 552	3 021
Caixa e depósitos bancários	4	505 720	729 080
Total do ativo corrente		601 862	827 896
Total do ativo		981 050	871 146
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	13	711 474	619 680
Reservas	13	3 739	3 739
Resultado líquido do período		23 801	91 794
Total dos fundos patrimoniais		739 015	715 214
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	14	-	7 000
Total do passivo não corrente		-	7 000
Passivo corrente			
Fornecedores	15	14 817	15 210
Estado e outros entes públicos	8	24 967	6 025
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	9, 16	2 697	146
Diferimentos	11	167 501	109 347
Outros passivos correntes	12, 16	32 054	18 204
Total do passivo corrente		242 035	148 932
Total do passivo		242 035	155 932
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		981 050	871 146

As notas fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2025.

Contabilista Certificado

Fátima Machecão

Direção da Federação

gustavo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

	Notas	Euros	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	16, 17	668 081	485 098
Subsídios, doações e legados à exploração	16, 18	315 703	253 170
Custo das mercadorias vendidas	7, 16	(23 642)	(10 149)
Fornecimentos e serviços externos	3, 19	(694 759)	(447 361)
Gastos com o pessoal	20	(85 504)	(95 124)
Ajustamentos de inventários	7	3 693	(8 693)
Outras imparidades	6, 22	-	15 535
Provisões	14	-	(7 000)
Outros rendimentos		2 355	197
Outros gastos	21	(43 615)	(20 921)
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES E GASTOS DE FINANCIAMENTO		142 312	164 751
Gastos/reversões de depreciação e amortização	22	(116 721)	(73 813)
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO)		25 592	90 939
Juros e rendimentos similares obtidos		7 078	7 214
Juros e gastos similares suportados		(2 045)	(548)
Resultados antes de impostos		30 624	97 605
Imposto sobre o rendimento do período	23	(6 824)	(5 811)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		23 801	91 794

As notas fazem parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.

Contabilista Certificado



Direção da Federação



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Euros

	Fundos	Reservas	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição em 1 de Janeiro de 2024	A 574 383	3 739	45 297	623 420
Alterações:				
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	-	-	-	-
	B	-	-	-
Resultado líquido do exercício	C		91 794	91 794
Resultado integral	B+C			91 794
Operações com instituidores no exercício:				
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior	45 297		(45 297)	-
	D 45 297	-	(45 297)	-
Posição em 31 de Dezembro de 2024	E=A+B+C+D 619 680	3 739	91 794	715 214
Alterações:				
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	-	-	-	-
	F	-	-	-
Resultado líquido do exercício	G		23 801	23 801
Resultado integral	F+G			23 801
Operações com instituidores no exercício:				
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior	91 794		(91 794)	-
	H 91 794	-	(91 794)	-
Posição em 31 de Dezembro de 2025	E+F+G+H 711 474	3 739	23 801	739 015

As notas fazem parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.

Contabilista Certificado

Fátima Cláudia

Direção da Federação

Y. Martins

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

	Euros	
	2025	2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de subsídios e de filiados	1 078 379	714 528
Pagamentos a fornecedores, pessoal e outros	(804 234)	(530 199)
Caixa gerada pelas operações	274 145	184 329
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(5 773)	(8 241)
Outros pagamentos ao Estado e outros recebimentos (pagamentos), líquidos	(63 055)	(39 538)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	205 317	136 550
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	7 078	7 228
	7 078	7 228
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos intangíveis	-	(34 931)
Ativos fixos tangíveis	(435 755)	(32 331)
	(435 755)	(67 262)
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(428 677)	(60 034)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(223 360)	76 516
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	729 080	652 564
Caixa e seus equivalentes no fim do período	505 720	729 080

As notas fazem parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.

Contabilista Certificado

Fátima Almeida

Direção da Federação

Guimarães

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ÍNDICE

1. Nota introdutória
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras
3. Principais políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas
4. Fluxos de caixa e riscos financeiros
5. Ativos fixos tangíveis
6. Ativos intangíveis
7. Inventários
8. Estado e outros entes públicos
9. Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros
10. Créditos a receber
11. Diferimentos
12. Outros passivos correntes
13. Fundos patrimoniais
14. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
15. Fornecedores
16. Partes relacionadas e outras informações
17. Vendas e serviços prestados
18. Subsídios, doações e legados à exploração
19. Fornecimentos e serviços externos
20. Gastos com o pessoal
21. Outros gastos
22. Gastos/reversões de depreciação e amortização
23. Imposto sobre o rendimento
24. Acontecimentos ocorridos após a data do balanço

1. Nota introdutória

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO ("Federação") é uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação Desportiva, com sede em Lisboa, na Rua General Ferreira Martins, nº 10, 2º-A, Algés, e desenvolve a sua atividade principal na área do desporto recreativo de tiro e afins. A atividade da Federação é tutelada pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. ("IPDJ" ou "Tutela").

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições legais em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, o qual altera o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC") para as entidades do sector não lucrativo, e de acordo com a estrutura conceptual, Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL" ou "Norma"), consignada na Portaria nº 8259, de 29 de Julho de 2015, que revoga o Aviso nº 6726-B/2011, de 14 de Março de 2011.

Conforme previsto na NCRF-ESNL, a Federação aplica supletivamente, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e as Normas Interpretativas do SNC, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento nº. 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, e as Normas Internacionais de Contabilidade e de Relato Financeiro ("IAS/IFRS") e as respetivas interpretações ("SIC/IFRIC"), emanadas pelo IASB, de forma a colmatar lacunas ou omissões relativas a aspetos específicos de algumas transações ou situações particulares não previstas na Norma.

Os montantes constantes das demonstrações financeiras e do correspondente anexo estão expressos em Euros.

3. Principais políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Federação mantidos de acordo com a NCRF-ESNL.

Com referência a 31 de dezembro de 2025, a Direção procedeu à avaliação da capacidade de a Federação operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, operacional ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Direção concluiu que a Federação dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo a intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

Não foram adotadas outras normas ou interpretações novas ou revistas durante o exercício, não ocorreram quaisquer alterações voluntárias de outras políticas contabilísticas, nem se verificaram alterações em estimativas contabilísticas.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, não foram emitidas outras normas ou interpretações novas ou revistas que ainda não estejam em vigor.

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo e foram consistentemente aplicadas, salvo indicação em contrário.

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer encargos diretamente atribuíveis à colocação dos ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do ativo somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a Federação e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os encargos com manutenção e reparação não suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

A depreciação dos ativos fixos tangíveis é reconhecida, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes anuais. As taxas anuais aplicadas refletem a vida útil estimada para cada classe de bens, como segue:

Classe de ativo	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	10-50
Equipamento básico	4
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3-8
Outros ativos fixos tangíveis	1-8

As vidas úteis dos elementos do ativo fixo tangível e o método de depreciação são revistos regularmente, sendo o efeito de alguma alteração a estas estimativas reconhecido de forma prospetiva na demonstração dos resultados.

Os bens afetos à atividade desportiva, como sejam os alvos e outros equipamentos utilizados em provas desportivas, incluídos na rubrica "Outros ativos fixos tangíveis", adquiridos a partir de 2016, são integralmente depreciados no ano de início da sua utilização tendo em conta o elevado desgaste funcional decorrente da sua utilização.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o montante recebido e a quantia escriturada do ativo, e são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os subsídios não reembolsáveis destinados a financiar a aquisição de elementos do ativo fixo tangível são reconhecidos inicialmente em fundos patrimoniais, na rubrica de "outras variações em fundos patrimoniais", e são, subsequentemente, imputados a resultados, como rendimento, no mesmo período de depreciação dos bens subsidiados.

3.2. Imparidades de ativos fixos tangíveis e intangíveis

A Federação efetua análises de imparidade dos seus ativos tangíveis e intangíveis sempre que ocorra algum evento ou alteração que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existência de tais indícios, a Federação procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a extensão da perda por imparidade. Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um ativo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável é determinado pelo valor mais alto entre o preço de venda e o valor de uso. O preço de venda é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso decorre dos fluxos de caixa futuros atualizados com base em taxas de desconto que reflitam o custo do capital e o risco específico do ativo.

Sempre que a quantia escriturada do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, a qual é registada na demonstração dos resultados.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer encargos diretamente atribuíveis à colocação dos ativos na condição necessária para operarem da forma

pretendida. Os ativos intangíveis só são reconhecidos se forem identificáveis, se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Federação e que sejam controláveis e mensuráveis com fiabilidade. Os ativos intangíveis reconhecidos até 31 de Dezembro de 2022 estavam a ser amortizados no prazo de 10 anos. Os ativos intangíveis reconhecidos após 1 de Janeiro de 2023, os quais compreendem, nomeadamente, a nova plataforma de gestão da operacional estão a ser amortizados no prazo de 3 anos, de acordo com o período esperado de geração de benefícios económicos futuros decorrente da sua utilização (nota 6.).

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do ativo somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a Federação e o custo possa ser mensurado com fiabilidade.

3.4. Regime do acréscimo

A Federação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos, respetivamente.

3.5. Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de aquisição acrescido de outras despesas associadas à compra. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda.

As imparidades para inventários são calculadas com base na análise do seu valor realizável líquido, nível de obsolescência e prazo de rotação e são reconhecidas na demonstração dos resultados.

O método de custeio das saídas dos inventários adotado pela Federação é o do custo médio ponderado.

3.6. Créditos a receber

Os créditos a receber, que respeitam a, essencialmente a dívidas de clubes filiados, são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal, sendo, subsequentemente, mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade.

As imparidades para créditos a receber de cobrança duvidosa são calculadas com base na avaliação dos riscos estimados decorrentes da não cobrança dos créditos a receber. As perdas por imparidade para créditos a receber de cobrança duvidosa são reconhecidas na demonstração dos resultados.

3.7. Provisões e passivos contingentes

As provisões são reconhecidas pela Federação quando existe uma obrigação presente resultante de eventos passados, desde que seja provável a existência de um dispêndio de recursos internos para a liquidação dessa obrigação e o montante desta seja razoavelmente estimável. Quando alguma destas condições não é preenchida, a Federação procede à divulgação dos eventos como passivos contingentes, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos seja remota.

As provisões são reconhecidas por um montante correspondente ao valor presente da melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação. As provisões são revistas no final de cada exercício e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultem de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Federação é parte integrante das disposições de um acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar e que excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

3.8. Classificação do balanço

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respetivamente, no ativo e no passivo não corrente, pelo seu valor presente.

3.9. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos, e não inclui o Imposto sobre o Valor Acrescentado ("IVA") e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas: (1) o montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade; (2) é provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Federação; (3) os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade; e (4) a fase de acabamento da transação à data de relato pode ser razoavelmente estimada.

As receitas relativas a recebimentos antecipados de quotas e inscrições são diferidas, sendo reconhecidas em resultados apenas no período a que respeita a prestação do serviço.

3.10. Subsídios à exploração e ao investimento

Os subsídios atribuídos anualmente pela Tutela e outras entidades do sector do desporto relacionados com os programas de desenvolvimento desportivo e para cobertura de encargos relacionados com a realização de provas desportivas nacionais e internacionais são registados em resultados do período.

Os subsídios não reembolsáveis destinados a financiar a aquisição de elementos do ativo fixo tangível são reconhecidos inicialmente em fundos patrimoniais, na rubrica de "outras variações em fundos patrimoniais", e são, subsequentemente, imputados a resultados, como rendimento do período, no mesmo período da depreciação dos bens subsidiados.

3.11. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Federação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo classificados nas seguintes categorias ao custo ou custo amortizado, os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características: (a) sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; (b) tenham associado um retorno fixo ou determinável; e (c) não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Os ativos e passivos financeiros considerados nesta categoria são mensurados ao custo amortizado deduzido de perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros) e correspondem, essencialmente, às seguintes rubricas de ativos e passivos constantes do balanço da Federação:

- Fornecedores;
- Estado e outros entes públicos;
- Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros;
- Créditos a receber e outros passivos correntes;
- Caixa e depósitos bancários.

O custo amortizado é determinado através do método da taxa de juro efetiva. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.

a) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade no final de cada exercício. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados serão afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original. Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

Subsequentemente, se ocorre uma diminuição da perda por imparidade em resultado de um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento inicial da perda, a imparidade deve ser revertida por resultados. A reversão é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. As perdas por imparidade e respetivas reversões são registadas em resultados do período.

b) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Federação desreconhece ativos financeiros apenas quando expiram os seus direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desses ativos, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Federação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Federação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.12. Imposto sobre o rendimento

A Federação está isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") nos termos previstos no artigo 11º do Código do IRC. Certos gastos em que a Federação incorre são tributados autonomamente, nomeadamente, os relativos a encargos com viaturas, despesas de representação e ajudas de custo.

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados é apurado de acordo com o método do imposto a pagar e respeita integralmente às tributações autónomas relativas àqueles gastos.

3.13. Principais estimativas contabilísticas e julgamentos

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com a NCRF-ESNL, a Direção da Federação utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e os montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e em outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida. As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras são as seguintes:

a) Vida útil de ativos fixos tangíveis e intangíveis

A Federação utilizou estimativas de forma a calcular a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

b) Reconhecimento de ajustamentos aos valores de ativos correntes

As imparidades para inventários são calculadas com base na análise do seu valor realizável líquido, nível de obsolescência e prazo de rotação. As imparidades para ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis são calculadas de acordo com o descrito na nota 3.2..

As imparidades para créditos a receber são calculadas, essencialmente, com base na antiguidade dos créditos a receber, o perfil de risco dos devedores e a situação financeira dos mesmos.

c) Provisões

Conforme descrito na Nota 3.7, as provisões são reconhecidas por um montante correspondente ao valor presente da melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação. As provisões são revistas no final de cada exercício e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Conforme disposto pela NCRF-ESNL, alterações a estas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, são corrigidas em resultados de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.14. Acontecimentos ocorridos após a data do balanço

Os acontecimentos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço não são refletidos nas demonstrações financeiras, sendo apenas divulgados se forem considerados materialmente relevantes.

4 Fluxos de caixa e riscos financeiros

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica "Caixa e seus equivalentes" inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis. Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de "Caixa e equivalentes" apresentava a seguinte composição:

	2025	2024
Caixa	583	604
Depósitos à ordem	10 546	488 476
Depósitos a prazo imediatamente mobilizáveis	494 591	240 000
	<u>505 720</u>	<u>729 080</u>

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Caixa e seus equivalentes", inclui um depósito a prazo, no montante de 240.000 Euros, constituído por prazo superior a 90 dias, o qual, contudo, poderá ser imediatamente mobilizável por instrução da Direção da Federação e apresenta uma probabilidade diminuta de perda, pelo que se considerou que o mesmo é prontamente convertível em dinheiro, sendo considerado um "equivalente de caixa".

Riscos financeiros associados à atividade da Federação

A atividade da Federação é exposta a uma diversidade de riscos financeiros, o que envolve a análise, aceitação e gestão de certos graus de riscos ou combinação dos mesmos. O objetivo da gestão da Federação é por isso alcançar um equilíbrio apropriado entre o risco e o retorno, e minimizar os efeitos potenciais adversos ao desempenho financeiro. Assim, as políticas de gestão de risco da Federação são desenhadas a fim de identificar e analisar estes riscos, estabelecer limites de risco e controlo, e monitorar os riscos e aderência aos limites através de sistemas de informação fiáveis e atualizados. A Federação revê periodicamente as suas políticas de gestão de risco e sistemas a fim de melhor se precaver face às variações de mercado.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de mudanças nos preços de mercado, tais como taxas de juro, taxas de câmbio. O objetivo da gestão do risco de mercado é gerir e controlar o risco de mercado dentro de parâmetros que a Direção considere aceitável.

Risco de Crédito

O risco de crédito é o risco de a Federação incorrer numa perda pelo facto de as contrapartes e os filiados não cumprirem com as suas obrigações. Para limitar este risco, a Direção monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e liquidez.

Risco de Liquidez

A Federação está sujeita a um risco de liquidez se as fontes de financiamento, como sejam as disponibilidades, os fluxos de caixa operacionais e os fluxos de caixa provenientes de operações de investimento e financiamento, não satisfizerem as necessidades existentes, como sejam as saídas de caixa relacionadas com as atividades operacionais e de financiamento e os investimentos. Com base nos fluxos de caixa gerados pelas suas operações e nas disponibilidades de caixa a Federação entende que tem capacidade para cumprir as suas obrigações.

Risco cambial

A Federação não está exposta a risco cambial significativo.

5 Ativos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os movimentos ocorridos no valor bruto, depreciações e perdas por imparidade acumuladas dos ativos fixos tangíveis, foram os seguintes:

							Euros 2025
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Investimentos em curso	Total
Valores brutos							
Saldo inicial	134 089	91 178	97 400	36 281	663 172	-	1 022 101
Aquisições	354 920	-	-	-	80 731	17 008	452 659
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	489 010	91 178	97 400	36 281	743 903	17 008	1 474 760
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	126 017	91 178	87 925	33 023	652 044	-	990 187
Depreciações do exercício (nota 22.)	8 340	-	9 475	1 619	85 951	-	105 384
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	134 357	91 178	97 400	34 642	737 995	-	1 095 572
Ativos fixos tangíveis líquidos	354 653	-	0	1 619	5 908	17 008	379 188

							Euros 2024
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Investimentos em curso	Total
Valores brutos							
Saldo inicial	134 089	74 734	97 400	31 404	647 897	-	985 525
Aquisições	-	16 444	-	4 857	15 276	-	36 576
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	134 089	91 178	97 400	36 261	663 172	-	1 022 101
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	125 112	74 734	78 460	31 029	633 918	-	943 243
Depreciações do exercício (nota 22.)	905	16 444	9 475	1 994	18 128	-	46 944
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	126 017	91 178	87 925	33 023	652 044	-	990 187
Ativos fixos tangíveis líquidos	8 072	-	9 475	3 238	11 128	-	31 913

Em 2025, o aumento ocorrido na rubrica "Edifícios e outras construções", decompõe-se, essencialmente, da seguinte forma:

- Aquisição de imóvel sito na Rua General Ferreira Martins, nº 10, 2º-A, em Algés, pelo montante de 320.000 euros;
- Impostos associados à compra do imóvel descrito em i), no montante de 23.443 euros (IMT e Imposto do Selo);
- Despesas capitalizadas referentes a obras de remodelação, no montante de 9.981 euros.

Em 2025, o aumento ocorrido na rubrica "Outros fixos tangíveis", no montante de 80.731 euros, refere-se à aquisição de equipamento desportivo (como sejam, equipamentos de leitura de alvos e pistolas de competição).

A rubrica "Investimentos em curso", cujo saldo em 31 de Dezembro de 2025 ascende a 17.008 euros, respeita a equipamento desportivo rececionado no final de 2025 e cujo início da sua utilização ocorreu em 2026.

Em 2024, as principais adições de elementos dos ativos fixos tangíveis respeitam a armas para tiro adaptado, equipamento de leitura de alvos, caixas para alvos eletrónicos e diverso equipamento administrativo.

6 Ativos intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os movimentos ocorridos no valor bruto, amortizações e perdas por imparidade acumuladas dos ativos intangíveis, foram os seguintes:

6. Ativos Intangíveis

	Euros 2025	
	Programas de computadores	Total
Valores brutos		
Saldo inicial	203 478	203 478
Aquisições	-	-
Saldo final	203 478	203 478
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	192 141	192 141
Amortizações do exercício (nota 22.)	11 336	11 336
Saldo final	203 478	203 477
Ativos intangíveis líquidos	-	-

	Euros 2024	
	Programas de computadores	Total
Valores brutos		
Saldo inicial	203 478	203 478
Aquisições	-	-
Saldo final	203 478	203 478
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	180 808	180 808
Amortizações do exercício (nota 22.)	26 868	26 868
Perdas por imparidade acumuladas (nota 22.)	(15 535)	(15 535)
Saldo final	192 141	192 141
Ativos intangíveis líquidos	11 336	11 337

Não ocorreram aquisições ou alienações/abates de elementos dos ativos intangíveis no exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.

7 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os inventários da Federação têm a seguinte composição:

	2025			2024		
	Valor bruto	Perdas por imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade	Valor líquido
Mercadorias	51 887	(7 729)	44 158	54 087	(11 422)	42 665
	51 887	(7 729)	44 158	54 087	(11 422)	42 665

O custo das mercadorias vendidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, foi apurado da seguinte forma:

	2025		2024	
	Mercadorias	Total	Mercadorias	Total
Inventários em 1 de Janeiro	54 087	54 087	51 794	51 794
Compras	48 138	48 138	22 927	22 927
Regularizações	(26 696)	(26 696)	(10 485)	(10 485)
Inventários em 31 de Dezembro	(51 887)	(51 887)	(54 087)	(54 087)
Custo das mercadorias vendidas (nota 16)	23 642	23 642	10 149	10 149

O movimento ocorrido na rubrica "perdas por imparidade para inventários" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, foi conforme segue:

	2025		2024	
	Mercadorias	Total	Mercadorias	Total
Imparidades em 1 de Janeiro	(11 422)	(11 422)	(2 729)	(2 729)
Aumentos	-	-	(8 693)	(8 693)
Diminuições	3 693	3 693	-	-
Imparidades em 31 de Dezembro	(7 729)	(7 729)	(11 422)	(11 422)
(Gastos)/reversões do exercício	3 693	3 693	(8 693)	(8 693)

A reversão de imparidades registada em 2025, no montante de 3.693 euros, refere-se, essencialmente, a vestuário desportivo vendido e oferecido a atletas em 2025, relativamente ao qual tinham sido constituídas imparidades para perdas estimadas na sua realização, em exercícios anteriores.

O reforço de imparidades para inventários registado em 2024, no montante de 8.693 euros, refere-se, essencialmente, a fardamento desportivo com antiguidade elevada e que não apresentou movimento no decorrer do exercício de 2024.

8 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica decompunha-se conforme segue:

	2025	2024
Saldo devedor:		
IVA a recuperar	-	1 120
Saldos credores:		
IRC - Estimativa de imposto (nota 23.)	6 824	5 811
IRC - Retenções efetuadas por terceiros	(1 769)	(1 807)
IRC - A pagar	5 054	4 004
IVA a pagar	18 743	-
Retenções de IRS a pagar	234	763
Contribuições para a segurança social	936	1 258
	24 967	6 025

Em 31 de Dezembro de 2024, o saldo da rubrica "IVA a recuperar" respeitava a um pedido de devolução de IVA liquidado em excesso pela Federação em exercícios anteriores. A Federação compensou este crédito em 2025, na sua totalidade, através da dedução aos valores de IVA a pagar em 2025, que resultam das respetivas declarações trimestrais, dado a Autoridade Tributária não se ter pronunciado quanto ao pedido de reembolso efetuado.

9 Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros:

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 o detalhe das contas a receber e a pagar relativas a fundadores, beneméritos, patrocinadores, associados e membros desta rubrica, era conforme segue:

	2025		2024	
	Contas a receber	Contas a pagar	Contas a receber	Contas a pagar
Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros (nota 16)	20 459	(2 697)	31 012	(146)
	<u>20 459</u>	<u>(2 697)</u>	<u>31 012</u>	<u>(146)</u>

10 Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica decompunha-se conforme segue:

	2025	2024
Devedores por acréscimos de rendimentos - valores a receber (nota 16)	16 946	19 739
Outros créditos a receber	5 027	1 259
	<u>21 973</u>	<u>20 998</u>

11 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica decompunha-se conforme segue:

	2025	2024
Gastos a reconhecer:		
Deslocações a realizar em 2026/2025	6 620	-
Seguros	2 556	2 229
Outros	376	792
	<u>9 552</u>	<u>3 021</u>
Rendimentos a reconhecer:		
Recebimentos antecipados de licenças, quotas e seguros - 2026/2025	<u>(167 501)</u>	<u>(109 347)</u>

12 Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica decompunha-se conforme segue:

Natureza	2025	2024
Remunerações a pagar	12 925	9 589
Serviços por faturar por fornecedores	5 024	-
Honorários a faturar - Auditoria	3 875	1 845
IMI da Sede	1 532	-
Honorários a faturar - Advogados	1 367	800
Condomínio da Sede - 4º trimestre de 2025	1 317	-
Comité Olímpico de Portugal (nota 16)	-	2 375
Formação - Comité Paralímpico Português (nota 16)	-	1 200
Honorários a faturar - Outras prestações de serviços	-	507
Faturação a emitir - Filiação (nota 16)	-	150
Outros credores	6 015	1 738
	<u>32 054</u>	<u>18 204</u>

13 Fundos patrimoniais

13.1 Fundos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os Fundos da Federação ascendem, respetivamente, a 711.474 euros e 619.680 euros.

13.2 Reservas

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as reservas ascendem a 3.739 euros.

13.3 Aplicação de resultados

A Direção da Federação propõe que o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, no montante de 23.801 euros, seja integralmente transferido para "Fundos".

Conforme deliberado na Assembleia Geral realizada em 30 de Março de 2025, o resultado líquido do exercício de 2024, no montante de 91.794 euros, foi transferido para a rubrica de "Fundos".

Conforme deliberado na Assembleia Geral realizada em 24 de Março de 2024, o resultado líquido do exercício de 2023, no montante de 45.297 euros, foi transferido para a rubrica de "Fundos".

14 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2024 a Federação registou uma provisão para a contingência provável associada ao desfecho desfavorável de um processo judicial interposto por um colaborador em sede de Juízo do trabalho. Por acordo entre a Federação e o colaborador, em 27 de Janeiro de 2025, foi acordado o pagamento pela Federação duma indemnização, no montante de 7.000 Euros, com vista a encerrar o processo interposto, a qual foi sancionada pelo Juízo do Trabalho de Sintra, com a consequente extinção do processo. Esta obrigação encontra-se liquidada em 31 de Dezembro de 2025, tendo, consequentemente, sido revertida a provisão constituída para este efeito em 31 de Dezembro de 2024.

Não foram identificados passivos contingentes nem ativos contingentes à data de relato das demonstrações financeiras.

15 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	2025	2024
Fornecedores nacionais	4 362	6 533
Fornecedores estrangeiros	10 455	8 677
	<u>14 817</u>	<u>15 210</u>

16 Partes relacionadas e outras informações

Em 31 de Dezembro de 2025 a Federação identificou como partes relacionadas, as seguintes entidades:

1. IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude ("Tutela" ou "IPDJ");
2. Comité Olímpico de Portugal;
3. Comité Paralímpico de Portugal;
4. Entidades filiadas;
5. Membros dos órgãos sociais.

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 os saldos com partes relacionadas, são conforme segue:

Contas a receber:

	2025	2024
Filiados, IPDJ, Comité Olímpico de Portugal e Comité Paralímpico Português (nota 9)	20 459	31 012
Devedores por acréscimos de rendimentos - Comité Paralímpico Português (nota 10)	12 617	15 413
Devedores por acréscimos de rendimentos - Comité Olímpico de Portugal (nota 10)	4 329	4 329
	<u>37 404</u>	<u>50 754</u>

Contas a pagar:

	2025	2024
Filiados (nota 9)	(2 697)	(146)
Credores por acréscimos de gastos - Comité Paralímpico Português (nota 12)	-	(1 200)
Credores por acréscimos de gastos - Comité Olímpico de Portugal (nota 12)	-	(2 375)
Credores por acréscimos de gastos - Filiados (nota 12)	-	(150)
Fornecedores, c/c	(175)	-
	<u>(2 872)</u>	<u>(3 871)</u>

As transações realizadas com partes relacionadas nos exercícios findos de 2025 e 2024, detalham-se, conforme segue:

Transações:**Rendimentos:**

	2025	2024
Vendas e prestações de serviços (nota 17)	668 081	485 098
Subsídios, doações e legados à exploração (nota 18)	315 703	253 170
	983 785	738 268

Gastos:

	2025	2024
Custo das mercadorias vendidas (nota 7)	(23 642)	(10 149)
Apoios a filiados (nota 19)	(70 377)	(66 810)
	(70 377)	(66 810)

Outras informações:

Não foram atribuídas quaisquer remunerações aos membros dos órgãos sociais da Federação nos exercícios de 2025 e 2024 (nota 20.), com exceção do reembolso das despesas de deslocação incorridas por aqueles em sua representação, as quais são registadas em fornecimentos e serviços externos.

A Federação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Federação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários anuais auferidos em 2025 e 2024 pelo Revisor Oficial de Contas, integralmente relativos à auditoria anual das contas da Federação, ascenderam a 4.725 Euros e 4.500 Euros, respetivamente.

17 Vendas e serviços prestados

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2025	2024
Vendas de mercadorias	42 749	6 289
Serviços prestados:		
Quotas e licenças	334 790	289 354
Inscrições em provas	132 362	125 729
Campeonato da Europa de MLAIC - 2025	89 460	-
Certidões, declarações e aquisição de armas	31 791	29 246
Outras prestações de serviços	36 930	34 480
	625 332	478 809
Total (nota 16.)	668 081	485 098

18 Subsídios, doações e legados à exploração

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2025	2024
Subsídios atribuídos (nota 16):		
Instituto Português do Desporto e Juventude:		
Desenvolvimento Desportivo	93 178	76 600
Alto Rendimento e Seleções Nacionais	87 322	68 900
Recursos humanos	9 000	8 000
Campeonato da Europa de MLAIC - 2025	30 000	-
	219 500	153 500
Outras entidades desportivas:		
Comité Olímpico Português	49 003	34 017
Comité Paralímpico Português	47 200	65 653
	96 203	99 670
	315 703	253 170

19 Fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Natureza	2025	2024	Variação
Deslocações e estadas	255 534	139 838	115 696
Apoios a filiados (nota 16.)	70 377	66 810	3 567
Honorários	63 582	36 827	26 756
Rendas e alugueres	39 347	10 096	29 250
Competições - outros países	34 760	28 327	6 434
Trabalhos especializados	31 551	13 975	17 575
Seguros	31 395	25 525	5 871
Organização de competições	30 400	26 551	3 850
Taças, troféus e medalhas	27 733	11 168	16 565
Despesas com arbitragem	26 922	15 646	11 276
Materiais	11 454	12 031	(577)
Formação	9 394	3 754	5 640
Equipamento desportivo	8 516	4 712	3 804
Limpeza e higiene	7 840	6 849	990
Conservação e reparação	7 158	6 392	767
Comunicação	6 717	5 146	1 570
Energia e fluídos	6 069	2 721	3 348
Inscrições	5 518	5 589	(71)
Treinos e exames para licenças federativas	3 632	2 582	1 050
Publicidade e propaganda	-	4 254	(4 254)
Outros	16 859	18 569	(1 710)
	694 759	447 361	247 398

O aumento ocorrido nesta rubrica em 2025, no montante de 247,4 milhares de euros, resulta, essencialmente, do aumento dos gastos com deslocações das seleções nacionais a provas internacionais, em cerca de 115,7 milhares de euros, do aumento dos gastos com honorários de treinadores e dos gastos relacionados com a organização do Campeonato da Europa de MLAIC 2025, realizado em Fervença, assim como de outros gastos diretos associados à organização de provas.

20 Gastos com o pessoal

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2025	2024
Remunerações do pessoal	67 572	77 545
Encargos sobre remunerações	12 784	15 657
Outros	5 148	1 922
	<u>85 504</u>	<u>95 124</u>

O número médio de funcionários da Federação nos exercícios de 2025 e 2024 foi de 5.

Os membros dos órgãos sociais da Federação, não são remunerados pelo seu exercício de funções (nota 16.).

21 Outros gastos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2025	2024
Ofertas de mercadorias	32 842	12 900
Correções relativas a exercícios anteriores	8 140	4 819
Impostos	2 012	475
Outros	621	2 728
	<u>43 615</u>	<u>20 921</u>

O aumento ocorrido em “ofertas de mercadorias”, no montante de 19,9 milhares de euros, resulta do aumento dos consumos de inventários de treino (alvos e munições) e da entrega de equipamento desportivo aos atletas que representam as seleções nacionais.

22 Gastos/reversões de depreciação e amortização e outras imparidades

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2025	2024
Depreciações dos ativos fixos tangíveis (nota 5.)	105 384	46 944
Amortizações dos ativos intangíveis (nota 6.)	11 336	26 868
	<u>116 721</u>	<u>73 813</u>
Imparidades de ativos intangíveis (nota 6.)	-	(15 535)

23 Imposto sobre o rendimento

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2023, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2025	2024
Imposto corrente:		
Imposto corrente do período, correspondente a tributações autónomas sobre certas despesas (nota 8.)	6 824	5 811
Gasto com imposto sobre o rendimento	<u>6 824</u>	<u>5 811</u>

24 Acontecimentos ocorridos após a data do balanço

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025 foram aprovadas pela Direção da Federação e autorizadas para emissão em 05 de Março de 2026, estando ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral, nos termos dos estatutos. Não ocorreram acontecimentos significativos após 31 de Dezembro de 2025 que requeressem ajustamentos ou divulgações a estas demonstrações financeiras.

Lisboa, 05 de Março de 2026

A Direção da Federação,



José Sevivas Marracho - Presidente



Rui Manuel Fernandes Rodrigues – Vice-Presidente



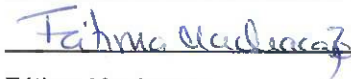
Lígia Andrade Trepado – Vogal

Jorge Emanuel Nunes Sousa – Vogal



Filipe Manuel Barbosa Neves - Vogal

A Contabilista Certificada nº 67291



Fátima Machacaz

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditei as demonstrações financeiras anexas da **FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2025 (que evidencia um total de 981.050 euros e um total dos fundos patrimoniais de 739.015 euros, incluindo um resultado líquido de 23.801 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em minha opinião as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO** em 31 de Dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A minha auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As minhas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Sou independente da Entidade nos termos da lei e cumpro os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estou convicto de que a prova de auditoria que obtive é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;

17.

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade. Estas responsabilidades do órgão de fiscalização são entendidas no âmbito das suas competências gerais de fiscalização, ainda que as mesmas não estejam expressamente previstas nos Estatutos da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A minha responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a minha opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, faço julgamentos profissionais e mantenho ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identifico e avalio os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebo e executo procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtenho prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avalio a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluo sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluir que existe uma incerteza material, devo chamar a atenção no meu relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a minha opinião. As minhas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do meu relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avalio a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunico com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A minha responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis sou de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identifiquei incorreções materiais.

Massamá, 12 de Março de 2026

Assinado por: **JORGE MANUEL ALMEIDA DIAS DA SILVA**
Num. de identificação: 09567356
Data: 2026.03.12 16:53:15 +0000



Jorge Manuel Almeida Dias da Silva, Revisor Oficial de Contas n.º 1193

Auditor registado na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários com o n.º 20160804



Federação Portuguesa de Tiro

Instituição de Utilidade Pública por Decreto de 14/10/1929

Instituição de Utilidade Pública Desportiva (DR 288, de 11/12/93)

Renovação do Estatuto de IUPD (Despacho n.º 5349/2013, DR II Série, de 22/4/13)

Oficial da Ordem Militar de Cristo

Medalha de Educação Física e Bons Serviços

PARECER

Senhores Associados,

Nos termos do Art.º 48.º dos Estatutos da Federação Portuguesa de tiro (FPT) e no cumprimento do seu mandato, vem o Conselho Fiscal emitir o seu parecer sobre o Balanço, Relatório e demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2025, apresentados pela Direção da FPT.

O Conselho Fiscal consultou o Revisor Oficial de Contas sobre a atividade desenvolvida pela FPT relativas ao exercício de 2025, e analisou o Relatório de Gestão & Contas de 2025 e as demonstrações Financeiras, bem como o Relatório de Auditoria do Revisor Oficial de Contas e consultou as informações necessários junto da FPT.

Em consequência do trabalho realizado, o Conselho Fiscal expressa a sua concordância com as demonstrações financeiras da FPT, relativas ao exercício de 2025, findo em 31 de dezembro, salientando que o resultado líquido registou um valor líquido positivo de 23,8 milhares de euros, face aos 91,8 milhares de euros positivos, verificados em 2024.

Face ao exposto o Conselho Fiscal propõe à Assembleia Geral que aprove o Relatório de Gestão & Contas referentes ao exercício de 2025, apresentados pela Direção, bem como a sua proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 04 de março de 2026.

O Conselho Fiscal

Presidente

Rua General Ferreira Martins, n.º 10, 2.ºA
1495-137 Algés
Tel: 213 874 789 / 213 874 594
e-mail: fptiro@fptiro.pt - www.fptiro.pt